



MEMÓRIA DE UM CORETO À BEIRA-MAR ANCORADO

*Técnico Superior -
Fototeca Municipal

Nota: o autor escreve de acordo
com a antiga grafia.

Por Francisco Castelo*

O termo CORETO provém do grego "khoros", vertido para o latim "choru" e que designa uma espécie de coro ou palco edificado ao ar livre para realização de concertos musicais. Este pequeno palco que antes do século XVIII era ambulante e desmontável, integrando festas e arraiais populares, passou, no século seguinte, a ocupar um lugar fixo no centro de amplos espaços públicos das ur-

bes, como as praças e os jardins. As revoluções liberais do séc. XIX conduziram a uma infinidade de liberalizações sociais e culturais de que a música também foi alvo. A proliferação de coretos evidencia essa democratização da música que vai paulatinamente irradiando dos grandes centros urbanos para as cidades e vilas da província. Aquele palanque altivo de forma circular, coberto,

implantado na praça mais importante da cidade ou da vila, assume-se como palco dos espectáculos gratuitos ao serviço dos ideais liberais.

Lagos teve dois coretos que se localizaram na mesma praça - embora em épocas distintas - na zona ribeirinha, a poucos metros do mar. Os postais ilustrados e as fotografias sugerem que o coreto de Lagos, construído nos primei-



O primeiro Coreto, por volta de 1905. Foto de: autor desconhecido.



Diz-se que o coreto foi vendido e levado para o estrangeiro ou para uma povoação do litoral alentejano. Porém, tais afirmações contrariam o testemunho de alguns lacobrigenses, como o de José Carlos Vasques cujo depoimento inequívoco indica que o coreto foi destruído, depois de desmontado e removido do local onde funcionou durante décadas.

Coreto em 1941 - Foto de: Jesus Bexiga, coleção de Joaquim Bexiga.

ros anos do século XX, e que em 1900 suscitava a recolha de fundos, através de récitas e outras acções, para a sua construção, foi substancialmente transformado, ou construído outro coreto no mesmo local, na transição dos anos 20 para os anos 30.

Assim, o primeiro coreto, construído com base em alvenaria e superestrutura metálica terá sido destruído, muito provavelmente antes de 1931, para dar lugar ao novo coreto, construído no mesmo material mas maior, mais alto, e com mais espaço para receber a banda filarmónica e guardar apetrechos no seu interior.

O local, que foi mudando o topónimo conforme os ditames da época e das políticas era a antiga Praça dos Touros, depois Praça do Pelourinho; Praça do Município; Praça da Constituição; Praça da República e, finalmente, Praça Infante D. Henrique, como hoje a conhecemos. Com as primeiras denominações do séc. XX, e devido à existência do Coreto, era também conhecida por Praça da Música e

constituía a sala de recepção de acontecimentos populares, culturais e recreativos da cidade.

Nas primeiras décadas da sua existência, o coreto recebia quer a Banda Filarmónica quer a Banda Regimental que aí executavam os seus repertórios e animavam matinés e soirés de fins-de-semana. Durante um certo período (por volta dos anos 40) a Banda da Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1º de Maio exibiu-se ali, também, às quintas-feiras à noite. Os concertos nocturnos ocorriam com frequência e muitas vezes como corolário de uma procissão ou outra celebração religiosa iniciada durante o dia e que, desta forma, terminava em festa.

O coreto seria removido no final dos anos 50 do século XX, na sequência da requalificação da antiga Praça da República, integrada na alteração produzida em toda a frente ribeirinha e que teve como elementos centrais a construção da Avenida dos Descobrimentos e a colocação da estátua do Infante D. Henrique.



Anúncio de Sarau para angariação de fundos para construção de um coreto, em 1900.